



**SENADO FEDERAL**  
Gabinete da Senadora **FÁTIMA BEZERRA**

## **PROJETO DE LEI DO SENADO Nº      , DE 2017**

**Inscribe o nome de Paulo Reglus Neves Freire no Livro dos Heróis da Pátria.**

O SENADO FEDERAL decreta:

**Art. 1º** Inscreva-se, nos termos da Lei nº 11.597, de 29 de novembro de 2007, o nome de Paulo Reglus Neves Freire no Livro dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### **JUSTIFICAÇÃO**

O Livro dos Heróis da Pátria destina-se, nos termos da Lei nº 11.597, de 29 de novembro de 2007, “ao registro perpétuo do nome dos brasileiros ou de grupos de brasileiros que tenham oferecido a vida à Pátria, para sua defesa e construção, com excepcional dedicação e heroísmo”.

Depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, conta hoje com 45 nomes conhecidos e, ainda, com os heróis anônimos inscritos como Soldados da Borracha. A inscrição em suas páginas de aço se dá por meio de lei ordinária. Os primeiros nomes inseridos no livro foram os de Joaquim José



SF/17486.86634-78

da Silva Xavier – o Tiradentes – e do Marechal Deodoro da Fonseca. Em seguida, inseriu-se o nome de Zumbi dos Palmares. Como se pode notar, o Livro dos Heróis da Pátria dedicava-se, inicialmente, a homenagear pessoas ligadas a feitos militares, trazendo nos últimos anos os nomes de ex-presidentes brasileiros e de pessoas com atuação de grande relevância em suas respectivas áreas de atuação. Assim, entre outros, o Livro dos Heróis da Pátria tem inscritos hoje os nomes do Brigadeiro Antônio Sampaio (herói da Guerra do Paraguai), do ex-presidente Getúlio Vargas, do ambientalista Chico Mendes e do maestro e compositor Heitor Villa-Lobos.

A presente proposição pretende incluir o nome de Paulo Freire no Livro dos Heróis da Pátria. Nascido a 19 de setembro de 1921, em Recife, Pernambuco, Paulo Reglus Neves Freire graduou-se em Direito, com doutorado em Filosofia e História da Educação, mas foi na área da pedagogia que obteve maior destaque. Paulo Freire sempre demonstrou profunda indignação com as injustiças sociais tão marcantes em nosso país, especialmente nos anos 1960, e via na educação um caminho para libertar o povo das amarras históricas que colocavam uns sob o jugo de outros. O educador acreditava que a utilização de saberes e valores locais seria capaz de despertar o interesse do cidadão pela educação, construindo de fato a cidadania. No governo do presidente João Goulart, coordenou o Plano Nacional de Alfabetização, que tinha como objetivo tirar 5 milhões de pessoas do analfabetismo.

Foi no final da década de 1940 e início da década de 1950, em Recife/PE, trabalhando com alfabetização de adultos no Serviço Social da Indústria (SESI), que Paulo Freire deu os primeiros passos para construir uma pedagogia libertadora, que pretende, através do trabalho coletivo, possibilitar que os indivíduos adquiram consciência crítica e se tornem sujeitos de sua própria história.

Na década de 60, por solicitação do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, organizou-se a marcante experiência realizada no município de Angicos, no sertão potiguar, em consonância com outras experiências de educação popular que brotavam naquele período, em especial no Nordeste, como o Movimento de Cultura Popular, implementado pelo prefeito Miguel Arraes em Recife/PE; a campanha De Pé no Chão também se Aprende a Ler, implementada pelo prefeito Djalma Maranhão em Natal/RN; e a Campanha de Educação Popular da Paraíba, de iniciativa da Juventude Universitária Católica – JUC.

Em Angicos/RN, a experiência de alfabetização de adultos coordenada por Paulo Freire – conhecida como “40 horas de Angicos” – ganhou repercussão nacional e internacional. Observadores, especialistas em educação e veículos da imprensa nacional e internacional se fizeram presentes na pequena cidade potiguar para conhecer o método de alfabetização concebido por Paulo



Freire, que tinha como objetivo fazer com que os trabalhadores aprendessem a ler e escrever em apenas 40 horas.

O então presidente João Goulart, junto com Aluizio Alves, à época governador do Rio Grande do Norte, compareceu ao encerramento das atividades dos Círculos de Cultura, construídos por estudantes para tornar possível a aplicação do método de alfabetização de Paulo Freire, que seria a base do Programa Nacional de Alfabetização.

Com o Golpe Militar de 1964, foi exilado, indo inicialmente para a Bolívia e, logo em seguida, para o Chile, país em que viveu até 1969. No Chile, participa de ações junto a trabalhadores rurais e publica algumas de suas obras mais significativas, que sistematizam as diferentes experiências, ampliando a sua temática para aprendizados mais amplos do que a alfabetização. Vivendo na Europa ao longo dos anos 70, trabalha no Conselho Mundial das Igrejas, subsidia ações educacionais de movimentos sindicais e feministas, ao mesmo tempo que presta serviço como consultor para a implementação de políticas educacionais em países da África, recém libertados da sua condição de colônias. Nesse processo amplia a reflexão sobre as várias dimensões dos processos educativos promovidos pelos movimentos sociais e sobre a formulação de políticas educacionais comprometidas com mudanças sociais profundas em contextos culturais diversos, como o contexto dos países latino-americanos, dos movimentos sociais da Europa Central e das diversas etnias que constituem os países africanos.

Retorna ao Brasil em 1979, tornando-se professor universitário. Participa de programas de pós-graduação e constitui grupos de pesquisa que contam com a colaboração de pesquisadores nacionais e estrangeiros, que ampliam e rearticulam o seu trabalho. Participa ativamente do processo de redemocratização brasileiro, apoiando as lutas do Movimento Sindical emergente e sendo um dos membros fundadores do Partido dos Trabalhadores. Como um nome já reconhecido internacionalmente, é constantemente chamado para assessorar, falar ou ser homenageado em outros países. Na primeira gestão do PT na cidade de São Paulo (1989 a 1991), torna-se Secretário Municipal de Educação, enfrentando o desafio de gerir uma rede de ensino. Faleceu na cidade de São Paulo em 1997, após ter publicado novas reflexões que redimensionam as suas propostas originais e incorporam novas questões como o repensar a cidade.

Paulo Freire foi agraciado com o título de doutor Honoris Causa por 27 universidades, de países com diferentes matizes ideológicas, a saber: Universidade Aberta de Londres, Inglaterra, em junho de 1973; Universidade Católica de Louvain, Bélgica, em fevereiro de 1975; Universidade de Michigan – Ann Arbor, em abril de 1978; Universidade de Genebra, Suíça, em junho de 1979; Universidade de San Simon, Cochabamba, Bolívia, em março de 1987; Universidade de Estocolmo, Suécia, em setembro de 1995; dentre outras.



Recebeu, ainda, inúmeros títulos pelo seu trabalho em prol da educação, como o Prêmio Unesco da Educação para a Paz (1986) e o Prêmio Andrés Bello, da Organização dos Estados Americanos, como Educador dos Continentes (1992), sempre a elevar o nome do Brasil no mundo.

O conjunto de sua contribuição para a educação como ferramenta de transformação da realidade social e superação das desigualdades de nosso país já foi merecidamente reconhecido pelo Parlamento brasileiro. Em 13 de abril de 2012, a presidenta Dilma Rousseff sancionou a lei aprovada pelo Congresso Nacional, de autoria da deputada federal Luiza Erundina, que declarou Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira.

Em tempos de intolerância, de crescentes injustiças sociais e de conflitos internacionais, homenagear a vida e a obra de Paulo Freire inscrevendo seu nome no Livro dos Heróis da Pátria significa afirmar o compromisso do Parlamento com um novo horizonte possível, onde cada brasileiro e cada brasileira possa viver com dignidade e ser feliz, libertos das mais variadas formas de opressão.

Sala das Sessões,

Senadora **FÁTIMA BEZERRA**

